

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	09
INTRODUÇÃO.....	15
1. O POSITIVISMO E SUA SUPERAÇÃO	21
1.1. O POSITIVISMO: KELSEN E HART	25
1.1.1. A proposta de Kelsen	25
1.1.1.1. A ciência do direito como ciência normativa	25
1.1.1.2. A ordem jurídica	29
1.1.1.3. Direito e moral	30
1.1.1.4. A norma fundamental.....	33
1.1.1.5. A estrutura escalonada da ordem jurídica e a aplicação do direito.....	39
1.1.1.6. A interpretação.....	43
1.1.2. A proposta de Hart.....	45
1.1.2.1. A distinção entre normas primárias e secundárias	45
1.1.2.2. A norma de reconhecimento e a questão da validade	47
1.1.2.3. A textura aberta das normas	51
1.1.2.4. A justiça, a moral e o direito	56
1.2. A SUPERAÇÃO DO POSITIVISMO: DWORKEIN E ALEXY	59
1.2.1. A proposta de Dworkin	60
1.2.1.1. O ataque geral ao positivismo	60
1.2.1.2. Regras e princípios.....	61
1.2.1.3. Princípios, <i>policies</i> e casos difíceis	64

1.2.2. A proposta de Alexy	71
1.2.2.1. A pretensão de correção	71
1.2.2.2. O conceito de direito não positivista	75
2. LINHAS GERAIS DO PENSAMENTO DE ROBERT ALEXY	81
2.1. NORMA: REGRA E PRINCÍPIO.....	81
2.1.1. O conceito semântico de norma	81
2.1.2. A distinção entre regras e princípios	86
2.1.2.1. Mandamentos de otimização e mandamentos definitivos	86
2.1.2.2. Objeções ao conceito de princípio.....	92
2.1.2.3. O princípio da proporcionalidade e a ponderação... .	95
2.2. DISCURSO PRÁTICO E DISCURSO JURÍDICO	101
2.2.1. A teoria do discurso	101
2.2.1.1. As regras do discurso	102
2.2.1.2. Os limites do discurso	111
2.2.2. A argumentação jurídica	113
2.2.2.1. A justificação interna	114
2.2.2.2. A justificação externa.....	118
3. CRÍTICAS AO PENSAMENTO DE ROBERT ALEXY NO BRASIL.....	131
3.1. AS CRÍTICAS DE HUMBERTO BERGMANN ÁVILA	131
3.1.1. Críticas relativas ao critério do modo final de aplicação de regras e princípios	132
3.1.2. Críticas relativas ao critério do conflito normativo	135
3.1.2.1. A ponderação como método de aplicação tanto de princípios quanto de regras	136
3.1.2.2. Diversidade de princípios e de formas de colisão.	140
3.1.3. Inconsistência semântica e inconsistência sintática....	145
3.1.4. Modelo alternativo	147
3.1.4.1. Regras, princípios e postulados	147
3.1.4.2. A proporcionalidade como postulado	149
3.2. AS CRÍTICAS DE LENIO LUIZ STRECK.....	150
3.2.1. Críticas relativas à discricionariedade	150
3.2.2. Princípio, norma, proporcionalidade e hermenêutica .	156
3.3. AS CRÍTICAS DE MARCELO ANDRADE CATTONI DE OLIVEIRA	159

3.4. AS CRÍTICAS DE LÚCIO ANTÔNIO CHAMON JUNIOR.....	160
3.5. AS CRÍTICAS DE ÁLVARO RICARDO DE SOUZA CRUZ	161
3.6. AS CRÍTICAS DE MARCELO CAMPOS GALUPPO.....	164
3.7. AS CRÍTICAS DE LEONARDO MARTINS.....	166
3.7.1. A crítica epistemológica.....	167
3.7.2. A crítica metodológica	168
3.7.3. A crítica teórico-jurídica	169
3.7.4. A crítica teórico-democrática	170
4. ANÁLISE DAS CRÍTICAS AO PENSAMENTO DE ROBERT ALEXY NO BRASIL.....	173
4.1. ANÁLISE DAS CRÍTICAS DE HUMBERTO BERGMANN ÁVILA	173
4.1.1. Critérios para a distinção entre regras e princípios	173
4.1.2. Ponderação de regras	177
4.1.3. Mandamentos de otimização e modelo de ponderação.	195
4.1.4. Inconsistências.....	211
4.1.5. Problemas do modelo proposto por Ávila	213
4.2. ANÁLISE DAS CRÍTICAS DE LENIO LUIZ STRECK.....	221
4.2.1. O problema da discricionariedade	222
4.2.2. O suposto déficit democrático	237
4.2.2.1. Democracia e direitos do homem	239
4.2.2.2. Representação política e representação argumentativa	245
4.2.2.3. Espaços	252
4.2.3. Problemas do modelo proposto por Streck	259
4.3. ANÁLISE DAS CRÍTICAS DE MARCELO ANDRADE CATTONI DE OLIVEIRA.....	273
4.4. ANÁLISE DAS CRÍTICAS DE LÚCIO ANTÔNIO CHAMON JUNIOR.....	277
4.5. ANÁLISE DAS CRÍTICAS DE ÁLVARO RICARDO DE SOUZA CRUZ.....	279
4.6. ANÁLISE DAS CRÍTICAS DE MARCELO CAMPOS GALUPPO	285
4.7. ANÁLISE DAS CRÍTICAS DE LEONARDO MARTINS	288
CONCLUSÃO.....	293
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	295